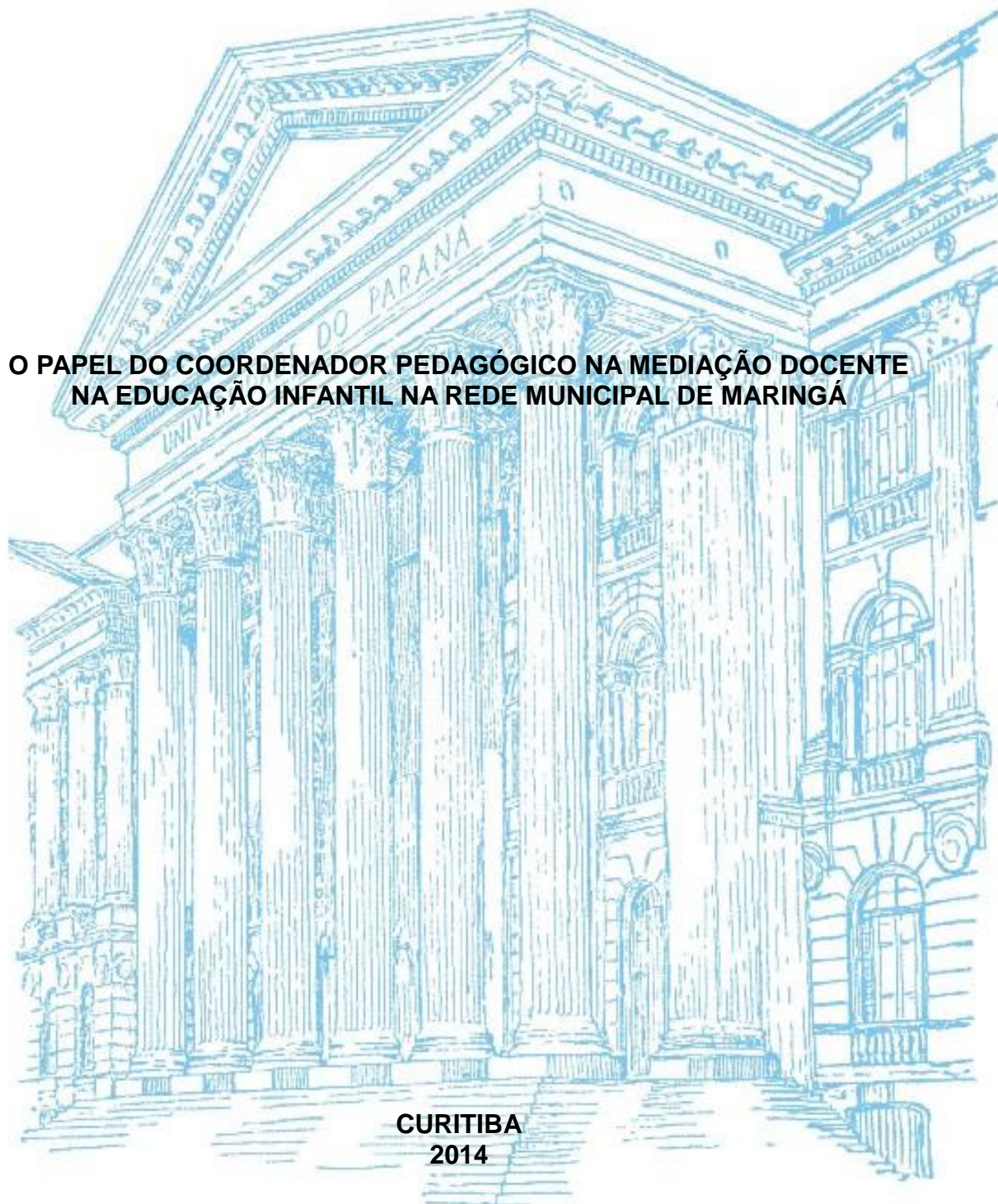


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CYNTIA DANIELLE PINTO GOMES

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MEDIAÇÃO DOCENTE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE MARINGÁ**



**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

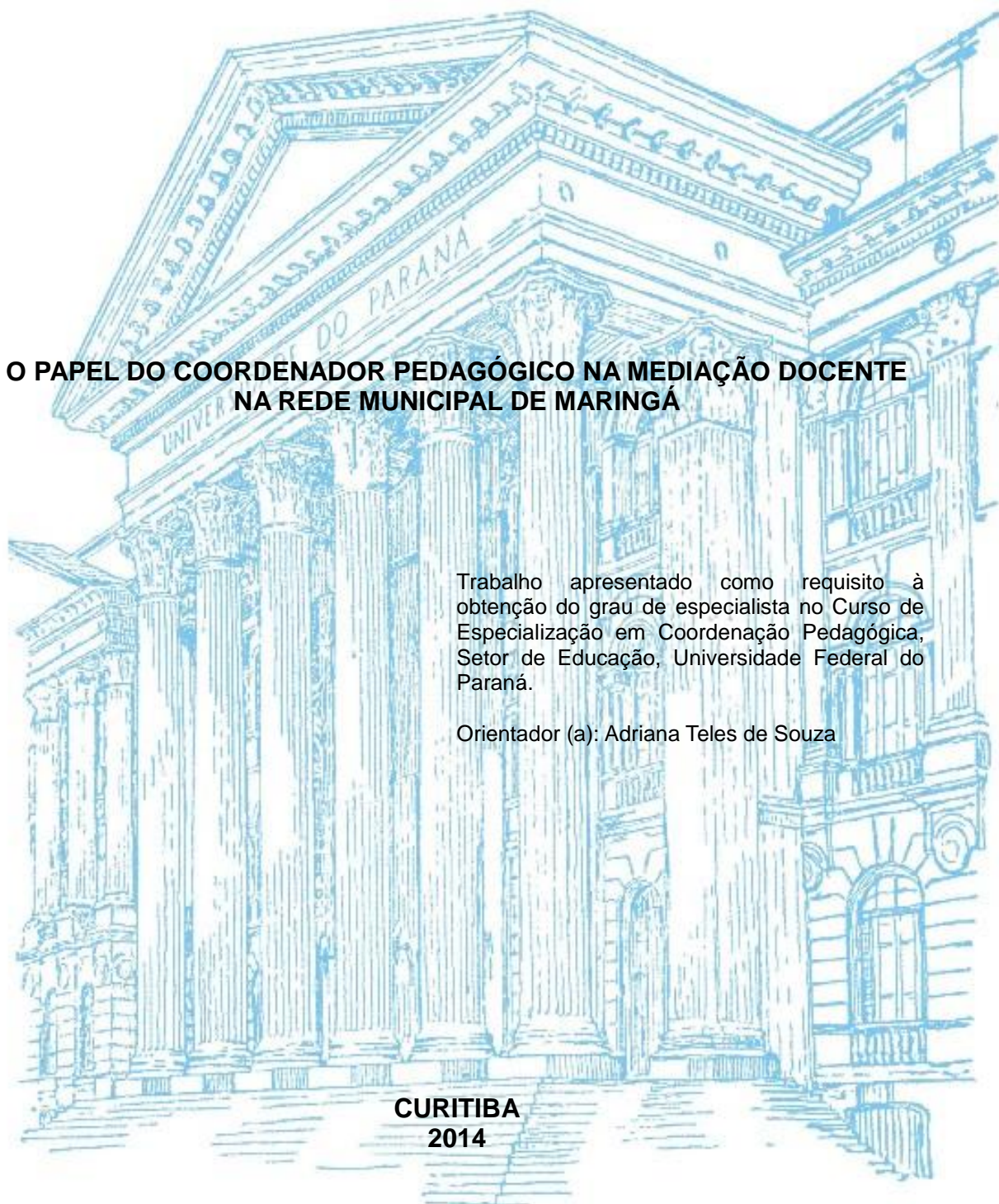
CYNTIA DANIELLE PINTO GOMES

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MEDIAÇÃO DOCENTE
NA REDE MUNICIPAL DE MARINGÁ**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Adriana Teles de Souza

CURITIBA
2014



O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MEDIAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE MARINGÁ

Autora: GOMES, Cyntia Danielle Pinto¹

Orientadora: SOUZA, Adriana Teles de²

RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar o papel do coordenador pedagógico na mediação do trabalho docente que atuam na educação infantil da rede municipal de ensino de Maringá no Paraná. A abordagem teórica foi a Histórico-Cultural onde utilizei os estudos de Vygotsky (1987, 1996 e 2001) e a abordagem dialética de Vasconcellos (1989, 1995 e 2006). Os procedimentos metodológicos envolveram uma revisão de literatura que fundamentou os resultados da pesquisa. Para a coleta de dados foi realizado um questionário e a análise dos dados da pesquisa foi realizada simultaneamente a fundamentação teórica, apresentadas em categorias: perfil e função, mediação docente, desafios e propostas. Assim, as análises das falas permitiram dimensioná-las da seguinte forma: análise do perfil e função, análise da mediação docente, e análise do desafios e propostas de melhoria do trabalho.

Palavras-chave: Educação Infantil; Coordenador Pedagógico; Mediação Docente.

INTRODUÇÃO

A educação infantil vem ganhando uma nova característica importante no que diz respeito ao desenvolvimento pedagógico e social que contribui para a formação integral da criança atendida nesse nível de ensino. Isso se deve ao fato de que, os Centros de Educação Infantil deixaram de oferecer aquele ambiente apenas assistencialista em que os pais deixavam seus filhos para serem cuidados e alimentados. A estimulação precoce utilizando atividades pedagógicas condizentes com a faixa etária já se iniciam nos berçários que atendem crianças menores de 1 ano de vida.

¹ Graduada em Educação Física e Pedagogia, Diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Afonso Vidal César e Aluna do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

² Mestra em Educação e Professora Pesquisadora do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Com isso, professores estão cada vez mais sendo capacitados e orientados para este trabalho que exige conhecimento específico sobre esta área de atuação. O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens à formação da criança, que contribuirão para o seu desenvolvimento. Vygotsky, realizou seus estudos com base na individualidade de cada um, como ser único, que está inserido em um meio cultural que o define. E no caso da infância, o mesmo autor trata sobre a relação entre o brincar e a aprendizagem, orientando a forma de como o professor pode trabalhar na educação infantil.

Sendo assim, o papel do coordenador pedagógico se faz muito importante nesse processo, pois, este profissional é responsável pela articulação pedagógica dentro da escola acompanhando e orientando todo o trabalho docente, além de atuar no atendimento as crianças e famílias, nas suas necessidades e características próprias e individuais.

No município de Maringá, a Secretaria de Educação mantém sessenta CEMEIS, Centros Municipais de Educação Infantil, e como o trabalho é realizado em rede, os coordenadores pedagógicos se encontram em reuniões de organização do trabalho para a aplicação prática, orientados por assessores pedagógicos que oferecem formações continuadas de qualidade para o engajamento do trabalho dentro das instituições.

Neste contexto, o presente trabalho surgiu da importância relevante no âmbito educacional para **investigar sobre as atribuições do coordenador na mediação docente e como estas se aplicam dentro da escola**, pontuando as dificuldades encontradas pelos coordenadores pedagógicos e sugestões de melhoria do trabalho.

É fato que este profissional quando inicia sua carreira dentro da escola, imagina atuar com toda a experiência que adquiriu na sua formação acadêmica ou através de cursos de formação continuada, aplicado seus conhecimentos em prol de uma educação de qualidade. Porém, quando o profissional conhece a realidade da escola com toda sua rotina e imprevistos, o papel do coordenador se divide em diversas funções.

Desta forma, **o objetivo** deste trabalho foi investigar qual o verdadeiro papel do coordenador pedagógico na mediação docente no Município de Maringá, mais especificamente na atuação com a educação infantil, levando

em consideração três cenários diferentes que foram classificados pela localização e condição econômica. A investigação procurou verificar os objetivos específicos em relação ao perfil, a função deste profissional na mediação docente e os desafios e as dificuldades que eles encontram no ambiente de trabalho, apresentando algumas sugestões para a melhoria na qualidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos. Os sujeitos da pesquisa foram três coordenadoras pedagógicas da rede municipal de educação de Maringá, que atuam em diferentes Centros Municipais de Educação Infantil.

A metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória qualitativa, onde a análise dos dados foi categorizada em três: perfil e função, mediação docente e desafios e propostas. Na categoria perfil e função, as perguntas se referiram ao tempo de atuação na Educação Infantil do Município e as atribuições do cargo; na categoria mediação docente, o questionário apresentou perguntas relacionadas à forma de organização do trabalho, a orientação e de professores e a intervenção pedagógica na mediação docente. Na categoria desafios e propostas, as coordenadoras apresentaram as dificuldades que encontram no ambiente de trabalho e sugestões para qualificar o seu trabalho dentro do ambiente escolar.

Em relação à organização do artigo, em um primeiro momento foi estruturada uma revisão de literatura baseada na abordagem Histórico-Cultural de Vygotsky e na abordagem dialética de Vasconcellos que fundamentaram os dados obtidos. Em um segundo momento, foi realizada a análise da coleta e, como o artigo se trata de uma revisão de literatura, os resultados foram explanados e contextualizados simultaneamente a fundamentação teórica.

Sendo assim, buscando investigar o trabalho do coordenador pedagógico, é necessário pautar esta pesquisa na seguinte pergunta:

Qual o papel do Coordenador Pedagógico na Mediação Docente na Educação Infantil no Município de Maringá?

1 AS ATRIBUIÇÕES E A MEDIAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Esta revisão de estudos aborda sobre as atribuições do coordenador pedagógico, o trabalho desenvolvido na educação infantil e sua função como mediador do trabalho docente. Sendo assim, a presente pesquisa recorreu aos estudos de Vygotsky (1987, 1996 e 2001) e Vasconcellos (1989, 1995 e 2006).

1.1 O coordenador pedagógico e suas atribuições.

A busca por uma educação de qualidade tem sido discutida no âmbito educacional e almejada pelas Instituições de Ensino onde estas estão cada vez mais buscando novas metodologias e investindo em seus profissionais para o alcance da escola ideal, ou seja, aquela escola em que o processo de aprendizagem aconteça de forma satisfatória onde os objetivos propostos sejam todos alcançados.

Nesse sentido, para que a escola consiga desenvolver um trabalho qualificado, faz-se necessário um grupo docente comprometido e uma gestão escolar que priorize o envolvimento dos professores e que principalmente incentive a formação continuada dos mesmos, oferecendo subsídios plausíveis e pertinentes a cada realidade escolar.

Desta forma, um caminho para conseguir novos avanços é utilizar de uma gestão participativa, onde todos possam contribuir para o resultado final através de ações individuais e coletivas em prol da escola. De acordo com Chiavenato (1997), a gestão escolar não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com pessoas, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões. É necessário entender as necessidades do docente na sala de aula, através de um trabalho coletivo, buscando novas ações e soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico é responsável por essa organização do trabalho e para isso deve ser detentor de conhecimento científico e prático para que o trabalho aconteça de forma emancipatória, no

processo da mediação docente e no sentido da compreensão do papel exercido pela coordenação pedagógica. Para tanto, a atuação do coordenador pedagógico é ampla, pois se envolve com diversas questões, “*currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos*” (VASCONCELLOS, 2006, p. 84), entre tantos outros assuntos.

Na rede municipal de Maringá, o coordenador pedagógico atua na orientação e na mediação do trabalho docente, participando de todo o processo de ensino e aprendizagem. Analisando os dados da pesquisa, denominarei os sujeitos da pesquisa de coordenador 1, coordenador 2 e coordenador 3 para se referir ao relato individual de cada um.

De acordo com os dados obtidos nas perguntas da categoria perfil e função, os coordenadores atuam na educação infantil do município há mais de dez anos e tem como atribuições do seu trabalho, auxiliar os professores em todas as ações dentro da escola, organizar a escala de funcionários, participar na execução do Projeto Político Pedagógico, na hora atividade, na formulação do planejamento, conselho de classe, avaliação e ainda auxiliar a direção escolar e atendimento a comunidade escolar, pois como se trata de crianças na faixa etária de zero a cinco, o vínculo com a família é ainda mais estreito.

Na verdade, a função propriamente dita do coordenador pedagógico ainda não é clara ou específica na rotina escolar, pois uma série de afazeres faz parte do seu contexto e do dia a dia, o que compromete a qualidade do trabalho, ou seja, a sua verdadeira função por vezes não é executada devido a pequenos imprevistos ou até mesmo pelo fato de o próprio coordenador não saber qual é a sua função dentro da escola e as definições do seu cargo. De acordo com Vasconcellos (2006), há uma demanda pela definição do papel do coordenador pedagógico; certamente essa busca reflete o desejo de redefinição da atuação do profissional.

Sendo assim, a Secretaria de Educação do Paraná organizou um documento que se refere exatamente as atribuições deste cargo. O município de Maringá, pertencente ao Núcleo Estadual, segue suas orientações.

Analisando tal documento em relação a presente pesquisa, pode-se destacar que as principais atribuições do coordenador pedagógico são: promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico; apresentar propostas, alternativas, sugestões que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; orientar o processo de elaboração dos planejamentos junto ao coletivo de professores da escola; organizar a hora atividade dos professores, a fim de garantir que esse tempo seja utilizado em função do processo pedagógico; elaborar propostas de intervenção decorrentes do processo de avaliação dos alunos (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2013, EDITAL 017/2013).

Com estes pontos selecionados a respeito do verdadeiro papel do coordenador pedagógico, identifica-se que o que realmente ocorre na prática, ultrapassa tais atribuições, pois a rotina escolar além de intensa apresenta também imprevistos que devem ser resolvidos pela coordenação pedagógica da escola junto à direção escolar e essas questões atrasam e/ou interferem de forma negativa na ação efetiva do profissional. De acordo com Vygotsky (2001), as habilidades, aptidões e capacidade humana são elaboradas e apropriadas pelos indivíduos de acordo com as exigências de cada momento histórico. Sendo assim, o coordenador, o professor e até mesmo a criança está em constante transformação e se desenvolvem a partir das experiências e situações que o meio em que vivem impõe.

Porém o coordenador pedagógico deve buscar estratégias e métodos para que sua função não fique a desejar, pois todo o trabalho pedagógico depende de suas ações e do seu planejamento organizacional. E em se tratando de Educação Infantil, inúmeras são as situações que ocorrem dentro de um Centro de Educação no cotidiano de funcionamento do mesmo.

Na categoria desafios e propostas, a coordenadora 1 relatou que o Centro de Educação Infantil tem uma rotina muito cansativa tanto para funcionários como para as próprias crianças pois o turno é muito extenso; a coordenadora 2 enfatizou que a falta de comprometimento das famílias também foi apontado como um fator que interfere no trabalho pois, como

também relata a coordenadora 3, em alguns dias, o coordenador utiliza todo o seu tempo para a orientação familiar, na tentativa de aproximar a família da escola e de apontar falhas na forma de lidar com as crianças, o que é perceptível através da observação do comportamento da criança.

O Centro de Educação Infantil tem uma rotina muito cansativa tanto para funcionários como para as próprias crianças pois o turno é muito extenso e isso causa cansaço, estresse e uma dinâmica exaustiva mesmo quando atendidos os recusos da escola integral, oferecendo parte pedagógica e lúdica. A criança cansa de realizar as atividades que são rotineiras (COORDENADORA 1 em 17/05/2014).

As famílias depositam na escola todas as suas responsabilidades mas demonstram falta de comprometimento e isso interfere no trabalho pois quando não temos o apoio da família não conseguimos concretizar nossas ações. Acredito que escola e família tem que dar as mãos e juntos buscar estimular o desenvolvimento da criança (COORDENADORA 2 em 26/05/2014).

A função do pedagogo hoje possui muitas atribuições que não além do planejar e orientar. Em alguns dias, utilizo todo o meu tempo na orientação familiar, tentando criar laços com as famílias, buscando conscientizar sobre importância da sua participação na escola mas na maioria das vezes as famílias demonstram não demonstram interesse, sempre apontam fatores que são mais importantes do que o próprio filho e o que eu percebo é que essas crianças são deixadas de lado por inúmeros motivos, como trabalho dos pais, vida corrida, outros irmãos, estresse dos pais entre outros. O trabalho do coordenador está se dividindo mas é necessário esse trabalho com a família pois sem essa relação não há possibilidades de melhoria (COORDENADORA 3 em 28/05/2014).

Assim, a participação e o apoio da família favorecem o trabalho realizado na escola e, de forma indireta, permite ao coordenador desenvolver seu trabalho com qualidade, dispondo de maior tempo para realização de seus estudos e na orientação de professores, mediando o processo educativo. De acordo com PAROLIN (2007), a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente onde a qualidade desse relacionamento será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar da criança e o seu bem viver na escola e em casa.

Porém, ainda há desafios e dificuldades encontradas no trabalho dos coordenadores pedagógicos. Um exemplo disso é a grande rotatividade de funcionários e o descomprometimento dos que permanecem, profissionais que

muitas vezes estão no ambiente escolar apenas para suprir suas necessidades financeiras. Esses fatores interferem no trabalho como um todo, no atraso do andamento do planejamento, no atendimento qualificado aos alunos e a comunidade, entre outras inúmeras situações imprevisíveis. E é exatamente nesta faixa etária da educação infantil que a criança precisa de uma educação inicial priorizada, pois é o início do desenvolvimento da criança, onde começa a construção da identidade e da autonomia.

Ainda analisando as respostas da categoria desafios e propostas, a coordenadora 1 relata:

A sugestão que eu daria para a melhoria do trabalho dentro do Centro de Educação Infantil é a oportunidade de formação continuada a todos os professores mas que seja específica da sua turma, ou seja, específico da faixa etária que ele atua pois a Secretaria de Educação oferece cursos porém no ano letivo seguinte os professores trocam de turmas, o que além de não aplicar os conteúdos aprendidos, vão atuar despreparados em relação a outra turma. Não sei se há uma forma de se fazer isso mas acredito que é uma sugestão a se pensar (COORDENADORA 1 em 17/05/2014).

Da mesma forma, a coordenadora 2 também acredita na formação continuada de professores:

A formação continuada com qualidade motiva o trabalho e conhecimento nunca é demais. Acredito que muitos profissionais estão procurando estudar mais porém sempre há as excessões. O concurso público e a estabilidade também são fatores negativos pois os funcionários se acomodam e não demonstram interesse no trabalho por isso o desafio da coordenação pedagógica é buscar novas metodologias de trabalho que estimulem a motivação profissional nos professores (COORDENADORA 2 em 26/05/2014).

A coordenadora 3, coloca como dificuldade o número de alunos nas turmas e a falta de professores:

As turmas deveriam ter um número menor de crianças e que o quadro de professores fosse completo, principalmente nos casos de inclusão, pois a maioria dos profissionais ainda não tem formação suficiente para exercer este papel de necessitam de cursos preparatórios específicos. O maior desafio da Educação Infantil é conscientizar os pais de que o Centro de Educação é uma escola e ensina além de cuidar e alimentar. Assim o papel do coordenador é mais pedagógico que assistencialista (COORDENADORA 3 em 28/05/2014).

1.2 O coordenador pedagógico e a educação infantil

A educação infantil caracteriza-se pelo atendimento a crianças de zero a cinco anos onde o grupo de zero a três anos é atendido no que é denominado creche e o segundo grupo de crianças de quatro e cinco anos atendidas na pré-escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9394/1996.

A dinâmica de um CEMEI é bastante conturbada, pois tem uma rotina intensa a ser seguida para o atendimento as crianças. Sendo assim, o coordenador pedagógico apresenta um conjunto de atribuições dentro do Centro de Educação Infantil revelando um papel diretamente envolvido com o processo educativo e com as ações pedagógicas voltadas para a criança.

É atribuição do coordenador pedagógico orientar o planejamento específico para cada turma, respeitando cada faixa etária com suas necessidades e individualidades. E nesta fase escolar, os conteúdos devem ser trabalhados com ênfase na imaginação, no faz de conta, das dramatizações, pois, cria um ambiente favorável à aprendizagem. Oliveira (1995) interpreta Vygotsky, afirmando que o aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas, as quais são organizadas pela cultura e, assim, caracterizam-se como especificamente humanas.

Para tanto, destaca-se a articulação coletiva da Proposta Político Pedagógica, bem como o apoio e incentivo ao trabalho e a formação dos professores. Segundo Vasconcellos (1995), o projeto político pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Desse modo, o coordenador deve, juntamente com toda a equipe da escola, executar todas as ações contidas neste documento, que na sua formulação deve ser estudado para atender as necessidades de cada realidade escolar. De acordo com os dados da pesquisa, as três coordenadoras pedagógicas relatam que é atribuição do coordenador pedagógico, formular, avaliar e executar este documento, que deve estar pautado nas diretrizes curriculares específicas da Educação Infantil.

Neste nível da educação básica, o professor pode trabalhar uma série de conteúdos através de uma forma simples que a criança se sentirá motivada a aprendizagem: o brincar faz parte da criança. E se esse brincar contribuir positivamente na aprendizagem, o professor deve atuar como mediador nesse processo.

Na idade escolar, o brinquedo permeia a atitude em relação a realidade. Ele tem sua própria continuação interior na instrução escolar e no trabalho (atividade compulsória baseada em regras). A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual – ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (VYGOTSKY, 2007, P. 124).

Sendo assim, os professores que atuam na Educação Infantil devem ser estimulados a trabalhar com o brincar e com o mundo de fantasia que ele proporciona. E assim os coordenadores pedagógicos devem orientar este trabalho e estimular o desenvolvimento destas atividades de forma constante, mesmo que pareça difícil.

Para Garrido (2000), o trabalho do coordenador pedagógico é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho de consciência sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam, ao estimular o processo de tomada de decisão visando proposição de alternativas para superar esses problemas e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas, o coordenador pedagógico está propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas.

O coordenador pedagógico dentro do CEMEI ainda se incumbem de tornar a relação escola-família mais estreita, pois deve realizar um trabalho com os pais. Para VASCONCELLOS (1989), uma das melhores formas de se dialogar com a família, é através dos próprios filhos e filhas daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo onde possa apresentar seu trabalho com sentido e significado através do próprio aluno e que este seja envolvido e entenda o que está sendo proposto para ele. Segundo Libâneo

(2001), a participação dos envolvidos na comunidade escolar, é fundamental para garantir a democracia na comunidade escolar, envolvendo-se no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no acompanhamento e avaliação de tudo o que ocorre neste espaço.

O coordenador pedagógico ainda tem papel importante na avaliação das crianças da educação infantil, orientando os docentes a respeito da mesma, pois nesta faixa etária atendida, a forma de avaliar deve ser feita a partir da observação, registro de atividades, produção de portfólios e através de um relatório que pode ser mensal, bimestral ou semestral de acordo com a realidade de cada escola. A avaliação na educação infantil deve ser mediadora onde *“mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”* (HOFFMAN, 1996, 31).

A avaliação na Educação Infantil deve ser diária, deve valorizar o aprendizado cotidiano, as tentativas e o interesse da criança, como considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na seção II: *“..a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção”* (LDB, 1996, artigo 31, inciso I).

Desta forma, observando a importância da organização do trabalho docente e das intervenções pertinentes à função do coordenador pedagógico, inúmeras são as atribuições deste profissional dentro da escola e para isso se faz necessário conhecimento, formação continuada, esforço e dedicação para que o trabalho aconteça de forma positiva, ou seja, em prol de uma educação de qualidade que tem como objetivo melhorar o processo pedagógico de aprendizagem e formação cidadã das crianças.

De acordo com as respostas obtidas na categoria mediação docente, foi observado:

Meu trabalho junto aos professores é contínuo, diário e procuro, sempre que possível, estar presente no planejamento, na hora atividade, conselho de classe, reunião com pais sobre avaliação além de oferecer subsídios a eles para que as aulas e os conteúdos sejam contextualizados e pertinentes as diretrizes que regem a Educação Infantil. Gosto de orientar o trabalho dentro e fora de sala de aula, auxiliando no que posso e quando tenho dificuldades recorro a

literatura e a outras amigas experientes na área (COORDENADORA 1 em 17/05/2014).

Mesmo orientando o trabalho no momento do planejamento das professora, sempre estou dentro de sala de aula observando como o planejamento está acontecendo, avaliando a postura, ética e didática do profissional, os conteúdos e o desenvolvimento da criança. Creio que com esse trabalho "mais de perto", me permite conhecer a realidade e intervir quando necessário nas atitudes e no trabalho dos professores (COORDENADORA 2 em 26/05/2014).

A coordenadora 3, aponta sua frustração em relação ao seu trabalho e desempenho de suas funções,

Devido a rotina do CEMEI, na maioria das vezes não consigo realizar minhas funções como gostaria. Os professores precisam de orientação constante e no caso da minha Instituição, a maioria dos profissionais precisam de formação continuada para a execução do trabalho porque a orientação pedagógica acontece mas na prática deixa a desejar (COORDENADORA 3, em 28/05/2014).

O verdadeiro papel do coordenador pedagógico é a organização geral do contexto escolar e na educação infantil deve atender as crianças e famílias nas suas necessidades e particularidades, desenvolvendo um trabalho pedagógico e social, trazendo a família para a participação efetiva na escola, pois de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais".

Em relação a esta participação das famílias, as três coordenadoras pedagógicas que responderam o questionário relatam que este fator é ainda um dos desafios da educação, pois a família não se envolve nas ações da escola, não colabora nem participa coletivamente das decisões e ainda reclamam quando precisam se fazer presentes em reuniões de pais. Esta relação ainda está enfraquecida,

Poderíamos pensar em melhorias na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva, encontrar estratégias adequadas para o enfrentamento e incentivo à escolarização, pautadas por uma relação

família-escola que considere a diversidade de características inerentes a cada instituição. (PEREZ, 2007, p.168).

Essa relação família e escola deve estar fortalecida para que todo o processo educativo e social seja concretizado pois o objetivo da educação além de ensinar conteúdos científicos é também formar o cidadão capaz de resolver problemas e tomar decisões. A educação infantil é o início desse processo de contribuiu na formação do sujeito crítico e autônomo que quando inserido no ensino fundamental, se desenvolverá de forma integral. De acordo com Vygotsky (2001), conhecimento cotidiano e conhecimento científico devem ampliar-se mutuamente, de modo que se promova uma aprendizagem escolar que desenvolva o sujeito integral, visto como socioculturalmente inserido no mundo.

1.3 O coordenador pedagógico e a mediação docente

Para que o coordenador pedagógico realize seu trabalho com qualidade e responsabilidade, este profissional deve ter consciência de que a orientação da proposta pedagógica deve contribuir para as necessidades dos educandos, respeitando a faixa etária e para isso é necessário que este coordenador pedagógico tenha clareza conceitual e teórica sobre a proposta curricular e sobre sua função, ou seja, conhecer e compreender as diretrizes que orientam a educação infantil e a partir disso estabelecer linhas e metas para alcançar os objetivos estabelecidos pela escola, integrando o trabalho em equipe e realizando a mediação do trabalho docente. Segundo Porto (2009), a falta de assistência ao professor quanto ao seu desempenho em sala de aula, tanto no aspecto técnico quanto no profissional, é visto como uma das causas de entraves do processo educativo.

Desse modo, o coordenador deve trabalhar pautado sempre na busca pela melhoria do sistema educativo, orientando o trabalho dos professores, envolvendo toda a comunidade escolar, onde as tarefas devem acontecer de forma coletiva e cooperativa, elaborada e planejada a fim de somar ao objetivo da educação, chegando a um resultado final positivo,

A preocupação da coordenação é muito ampla, envolvem questões de currículo, construção de conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos [...]etc. (VASCONCELLOS, 2006, p. 85).

E para que o coordenador pedagógico possa contribuir com seu trabalho, de forma qualitativa e democrática, o Projeto Político Pedagógico, documento maior da unidade escolar, deve ser utilizado. Pois segundo a Lei número 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é a melhor forma de organizar o espaço escolar como um todo na tentativa de sanar problemas que a escola enfrenta principalmente deficiências pedagógicas.

Sendo assim, o coordenador pedagógico tem papel de suma importância na mediação docente, ou seja, no apoio e intervenção do trabalho pedagógico realizado na escola e na orientação de como o próprio professor pode se tornar mediador em sala de aula, principalmente na educação infantil. Pois a criança atendida no CEMEI, ainda não tem total independência e para seu desenvolvimento e aprendizagem, ainda necessita da presença de um adulto.

A abordagem Histórico-Cultural, defendida por Vygotsky (1996) e utilizada nesta pesquisa, apresenta a ZDP, zona de desenvolvimento proximal, que explica o nível de desenvolvimento da criança. A ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, a capacidade da criança em resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com o auxílio de um adulto ou de algum parceiro mais experiente, ou seja, através de uma mediação. Com relação à ZDP, Vygotsky dá importância à demonstração, ao oferecimento de pistas, à assistência, às interações, à cooperação entre os sujeitos e à imitação, como elementos parceiros na aprendizagem. No caso, cooperação ou colaboração como um processo interativo para se promover a autonomia do sujeito em seu final, ou seja, *“o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração, consegue fazer amanhã sozinha”* (Vygotsky, 2001, p. 331);

Desta forma, a mediação nos processos educativos na educação infantil deve ocorrer a todo o momento em sala de aula, onde o professor deve buscar uma metodologia, utilizando recursos específico e eficiente para ser aplicado na prática. Porém, alguns docentes ainda não conseguem executar

seu trabalho desta forma ou apresentam dificuldades para esta realização. Cabe ao coordenador pedagógico, oferecer subsídios aos professores para que estes se tornem mediadores no processo de aprendizagem dentro de sala de aula.

A mediação, núcleo teórico central da teoria vygotskyana, é considerada como “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1997, p.26). A mesma autora destaca que, na perspectiva vygotskyana, o elemento intermediário que intervém na relação da criança com o meio é o outro sujeito, no caso, o mais experiente. A mediação, efetivada pelo “outro”, viabiliza uma ação mais significativa do sujeito sobre o objeto e, desse modo, o indivíduo passa a transformar, dominar e internalizar conceitos, papéis e funções sociais presentes na sua realidade. Assim, os processos de mediação viabilizam os processos de aprendizagem.

Nesse contexto, quando indagadas sobre os pontos relevantes do trabalho na mediação docente e na intervenção pedagógica, as coordenadoras entrevistadas relataram:

No meu posto de vista o trabalho na Educação Infantil sem mediação não existe. Estamos falando de crianças totalmente dependentes e que precisam do adulto para estimular sua aprendizagem. O professor deve realizar, efetivamente, a interferência positiva afim de ajudar nas situações de conflito de ideias por isso solicito o planejamento com antecedência e realizo algumas modificações quando necessário, no momento da hora atividade, juntamente com o professor (COORDENADORA 1 em 17/05/2014).

Procuro organizar formação e estudos para os professores para que estes utilizem o momento da hora atividade para além de planejar, estudar e aprender novas metodologias e conceitos. Oriento os professores em relação a mediação do trabalho com o aluno pois, na minha opinião, a mediação na Educação Infantil é metade do processo de aprendizagem, ou seja, sem essa mediação, a condição para a apropriação do novo conhecimento fica desfavorável ou muitas vezes nulo (COORDENADORA 2 em 26/05/2014).

A coordenadora 3 aponta seu desânimo em relação ao grupo de professores,

Acredito que meu papel enquanto coordenadora pedagógica está sendo feito com falhas. Isto se dá devido o fato de muitas atribuições e a rotina do dia a dia. Porém me esforço ao máximo para subsidiar os professores em suas salas de aula. Mas, encontro um desânimo grande por parte de alguns funcionários e mesmo que estejamos engajados na causa da educação, trabalhar com pessoas descomprometidas ainda é uma entrave. Muitas vezes entro dentro de sala, e os professores estão sentados, cansados, desmotivados. Então me pergunto: O que está acontecendo na prática? (COORDENADORA 3 em 28/05/2014).

As coordenadoras trabalham em rede e seguem as orientações propostas pela Secretaria de Educação do Município, porém tem liberdade para fazer alterações necessárias, de acordo com a realidade escolar de cada uma.

Vygotsky (1996) afirma que o que a criança consegue hoje com a colaboração de uma pessoa mais especializada, mais tarde poderá realizar sozinha e esta mesma criança consegue autonomia na resolução do problema, através da assistência e auxílio do adulto, formando desta forma uma construção dinâmica entre aprendizagem e desenvolvimento.

A mediação é um importante recurso que o professor deve utilizar com a criança principalmente na Educação Infantil, enfatizando os conteúdos através de atividades que ofereçam suporte pedagógico de aprendizagem. O mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento (KISHIMOTO, 1996, p. 95).

Desta forma, o papel do professor/mediador é estimular a criança cada vez com mais complexidade aquilo que ela mais gosta de fazer e que através do brincar ela conheça um mundo de descobertas diferentes e possibilite o desenvolvimento integral do sujeito que brinca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações realizadas, podemos enxergar pontos importantes, positivos e negativos no trabalho realizado pelas coordenadoras pedagógicas na Educação Infantil do Município de Maringá. Analisando as falas da categoria **perfil e função**, identifiquei que as profissionais atuam na Educação Infantil há um tempo considerável e que ainda se confundem quando indagadas sobre suas atribuições. Esse fator pode ser explicado devido à rotina escolar que exige inúmeras obrigações que vão se misturando as atribuições específicas, pertinentes ao cargo. O problema é que isso acaba comprometendo a qualidade do trabalho, porém faz parte da realidade escolar de todas elas.

É fato que as coordenadoras pedagógicas procuram trabalhar com grande comprometimento, orientando o trabalho dos professores, incentivando os conteúdos pertinentes a esse nível de escolaridade e que procuram estar presentes nos momentos de hora atividade oferecendo suporte teórico aos profissionais. Observamos essa questão, na categoria **mediação docente**. As coordenadoras expressam em suas respostas que realizam seu trabalho, permanecem junto aos professores, orientam o trabalho, organizam os espaços escolares, formulam e executa o planejamento, entre outras atribuições. Porém identifica-se um embate de funções em que as mesmas estão frustradas com os professores dentro das escolas, pois os mesmos estão desmotivados, cansados, sem interesse e isso acaba refletindo na qualidade do trabalho e conseqüentemente da educação como um todo.

Outro ponto importante observado é que as coordenadoras pedagógicas conhecem a proposta educacional e que tem conhecimento da importância do papel mediador do professor em sala de aula, afirmando o que a teoria Vygotskyana defende sobre essa questão.

Sendo assim, as coordenadoras ainda precisam articular novos métodos, recursos, projetos para que haja um planejamento coletivo, onde seja possível a iniciativa, vontade, comprometimento e que na prática, dentro de

sala de aula, possam aplicar seus conhecimentos, mediando os processos que possam colaborar para a aprendizagem.

Na categoria **desafios e propostas**, a relação família e escola são citadas como um desafio para a escola e principalmente para a coordenação pedagógica. Isso porque, as famílias de hoje colocam toda a responsabilidade na escola e não assumem seu verdadeiro papel. Sendo assim, como em um efeito dominó, a educação vai perdendo. O número de alunos, a falta de professores, falta de formação continuada também são fatores que prejudicam o trabalho e que interferem de forma negativa na busca pela qualidade na Educação Infantil. O fato de todas as profissionais serem estatutárias, ou seja, aprovadas em concurso público, também é apontado como um ponto negativo, pois a maioria delas se acomodam e não demonstram interesse por novos conhecimentos ou apresentam resistências a novas metodologias.

As propostas apresentadas pelas coordenadoras para a melhoria do seu trabalho foram a redução de alunos por turmas, a disponibilidade de número suficiente de professores, de professores de inclusão quando necessário, de formação continuada a todos os profissionais do Centro de Educação Infantil e da valorização de uma escola de qualidade através de um trabalho coletivo, com proposta pedagógica de qualidade que aconteça na prática, conscientizando as profissionais, os pais e toda a comunidade escolar para o fato de que o papel da educação infantil é primordial no início da escolarização da criança

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GARRIDO, E. **O coordenador Pedagógico e a Formação Docente: espaço de formação continuada para o professor**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2009

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8ªed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA M.K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3ªed. São Paulo: Scipione, 1997.

PARANÁ. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ**, 2013, EDITAL 017/2013. Disponível em www.pucpr.com.br/concursos.

PAROLIN, I. C. H. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** São Paulo: Mediação, 2007.

PEREZ, M.C.A. **A infância e escola: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares**. São Carlos, SP:Sumprema, 2007.

PORTO, O. **Orientação Educacional: teoria, prática e ação**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7ªed. São Paulo: Libertad, 1989.

_____ **Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

_____ **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ªed. São Paulo: Libertad, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____ **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

_____ **A formação social da mente.** 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.